



Publicação do Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

DEZEMBRO/2004

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE UBERLÂNDIA-MG

O Índice de preços ao consumidor de Uberlândia (IPC/CEPES) registrou variação positiva de **0,44%**, no mês de **DEZEMBRO/2004**. Este resultado, inferior à taxa de inflação de 0,64% obtida no mês anterior, novembro/2004, gerou a inflação acumulada no ano em **7,34%**, substancialmente inferior à taxa anual de 2003, que fechou em **9,6%**. A variação acumulada desde a criação da nova moeda, o Real, em julho de 1994, totaliza **151,55%**.

Os Grupos componentes do IPC/CEPES apresentaram as seguintes variações no mês de dezembro, em relação ao mês anterior:

Alimentação (0,70%)

Produtos Não Alimentares (0,15%)

Serviços Públicos e Utilidade Pública (0,03%)

Outros Serviços (0,77%)

O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Uberlândia - MG (IPC/CEPES), é elaborado mensalmente, desde 1979, pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais, do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, com a finalidade de indicar as variações nos preços dos bens e serviços que compõem o orçamento doméstico compreendido na faixa de renda familiar de um a oito salários mínimos. A partir do IPC/CEPES, são também calculados e divulgados, mensalmente, a Cesta Básica, o Salário Mínimo Necessário e a Cesta de Consumo Familiar.

IPC/CEPES : análise geral dos resultados

José Wagner Vieira
Luiz Bertolucci Júnior
Economistas

O último índice de inflação do ano, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC-CEPES) teve elevação de 0,44% em dezembro, contra 0,64% em novembro, uma desaceleração de 0,20pp. Em 2004, a taxa de inflação acumulada atingiu 7,34%, ante 9,6% em 2003. A variação acumulada desde a implantação do Plano Real, em julho de 1994, é de 151,55%.

Dos quatro grupos que compõem o indicador, três apresentaram alta de preços; um não apresentou variação, em comparação com o mês imediatamente anterior.

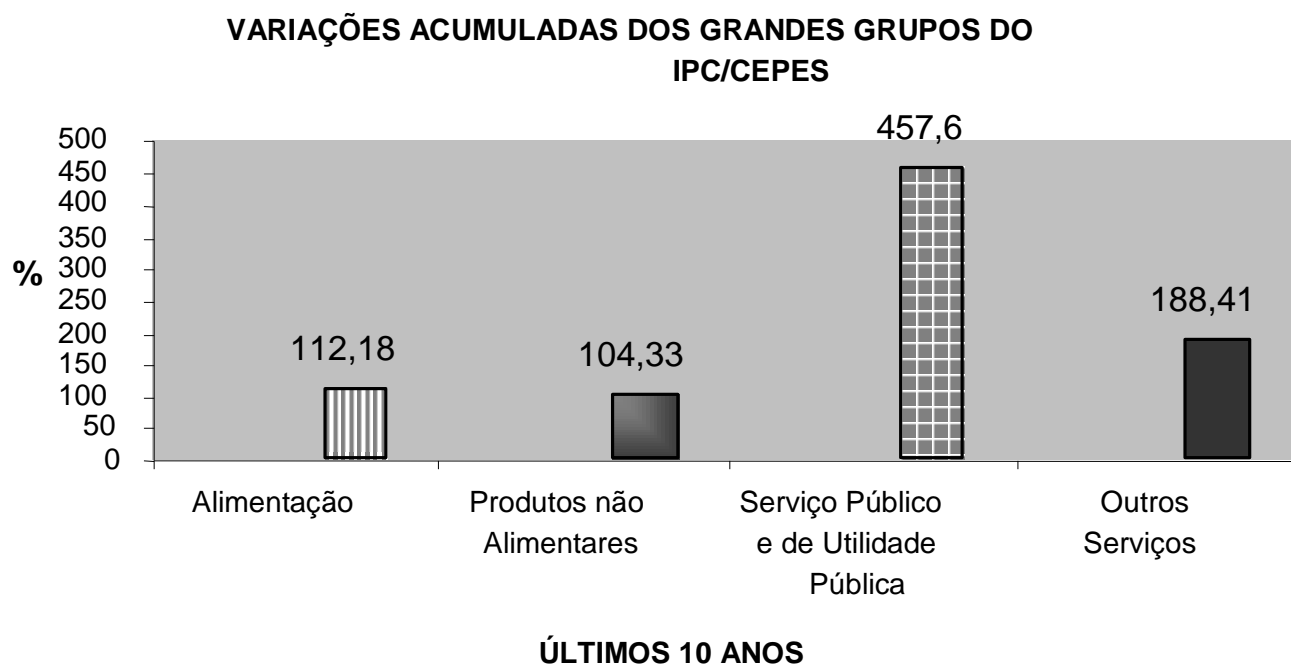
Índice de Preços ao Consumidor - IPC/CEPES - Uberlândia - MG
QUADRO GERAL - Dezembro/2004

GRUPOS	Variações Simples			Variações Acumuladas		
	Dez/04	Nov/04	Dez/03	2004	2003	Plano Real
1 – ALIMENTAÇÃO	0,70	0,28	-0,05	5,42	7,72	112,19
1.1 - NA RESIDÊNCIA	0,34	0,15	0,00	5,16	7,46	125,92
1.1.1 – PROD. INDUSTRIALIZADOS	0,15	0,38	-0,87	10,77	1,78	111,73
1.1.2 -- PROD.ELABOR. PRIMÁRIA	0,46	0,66	0,78	-1,59	16,21	108,78
1.1.3 – PRODUTOS IN-NATURA	0,48	-1,52	0,12	7,84	-1,63	113,31
1.2 - FORA DA RESIDÊNCIA	2,01	0,75	-0,21	6,28	8,67	104,39
2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES	0,15	0,83	0,76	8,44	9,25	104,33
2.1 - ARTIGOS DE RESIDENCIA	0,27	1,57	2,67	6,84	7,88	74,66
2.2 - ARTIGOS DE VESTUÁRIO	0,01	-0,30	0,01	6,85	5,92	44,37
2.3 - OUTROS PRODUTOS	0,22	1,73	0,01	12,85	13,29	143,74
2.4 – PRODUTOS FARMACÉUTICOS	0,12	0,01	-0,02	5,86	12,59	172,96
3 – SERV. PÚBLICO E UTILIDADE PÚBLICA	0,03	0,00	0,00	5,77	22,78	457,77
4 – OUTROS SERVIÇOS	0,77	1,44	0,03	10,19	5,24	188,49
4.1 – SERVIÇOS MÉDICOS	0,79	0,00	1,79	7,98	4,30	83,20
4.2 – SERVIÇOS DOMICILIARES	1,38	0,31	-0,70	5,21	5,91	311,30
4.3 – SERVIÇOS PESSOAIS	1,47	0,77	-0,41	9,43	4,40	163,86
4.4 – EDUCAÇÃO E DIVERTIMENTO	2,29	0,09	-1,36	13,68	1,83	209,30
4.5 - VEÍCULO PRÓPRIO	-2,87	7,57	1,87	21,52	6,79	154,00
TOTAIS	0,44	0,64	0,26	7,34	9,60	151,55

Fonte: CEPES/IEUFU

Em dezembro, o grupo Alimentação registrou a segunda maior variação 0,70%, sendo o que mais pressionou o índice, com uma contribuição de 0,25pp. Os demais grupos: Outros Serviços foi o que apresentou a segunda maior variação 0,77% e, uma contribuição de 0,13pp.; Produtos Não Alimentares com 0,15% e, participação de 0,05pp.; deram as demais

contribuições para a formação do índice, já que o grupo Serviço Público e Utilidade Publica não apresentou variação nesta apuração.

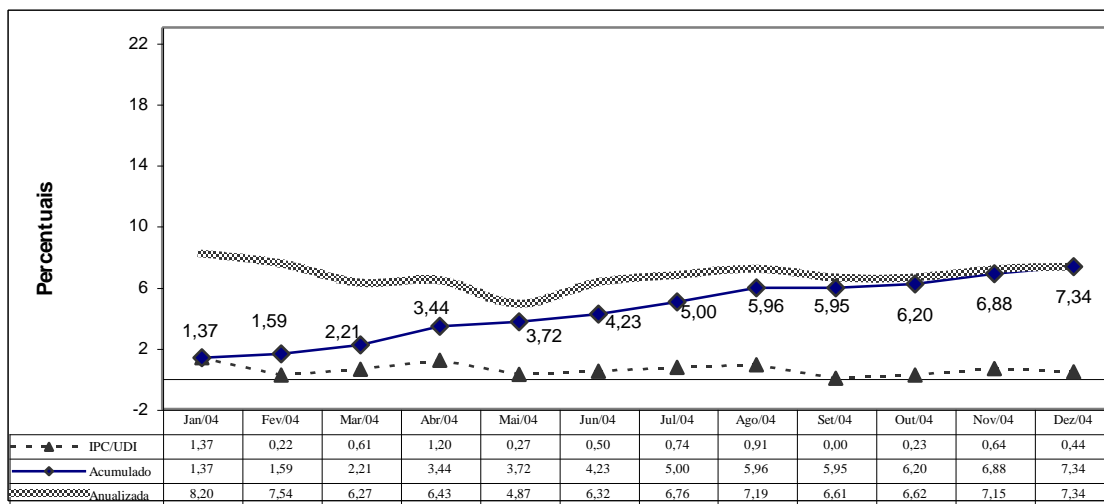


IPC/CEPES - VARIAÇÕES ACUMULADAS DOS GRANDES GRUPOS IPC/CEPES (%) 2001 A 2004					
Períodos	Alimentação	Produtos Não Alimentares	Serviço Público e de Utilidade Publica	Outros Serviços	IPC/CEPES
2001	8,37	8,14	11,13	2,53	7,87
2002	23,02	7,69	20,24	9,42	16,69
2003	7,77	8,43	22,78	5,20	9,33
2004	5,42	8,44	5,74	10,19	7,34

Fonte: IPC/CEPES/IEUFU

IPC/CEPES - 2004

Variações mensais, acumuladas no período de 12 meses e anualizadas (%)



Fonte: CEPES/IEUFU

Índice de Preços ao Consumidor do Município de Uberlândia - Dezembro de 2004

GRUPOS	Variações no Mês	Ponderação	Participação em pontos percentuais
1 – ALIMENTAÇÃO	0,70	35,77%	0,250
2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES	0,15	35,15%	0,054
3 – SERV. PÚBLICO E UTILIDADE PÚBLICA	0,03	11,80%	0,004
4 – OUTROS SERVIÇOS	0,77	17,28%	0,133
TOTAIS		100%	0,44

Fonte: CEPES/IEUFU

IPC/CEPES - Dezembro de 2004

GRUPOS	Participação relativa
1 – ALIMENTAÇÃO	56,74
2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES	12,28
3 – SERV. PÚBLICO E UTILIDADE PÚBLICA	0,80
4 – OUTROS SERVIÇOS	30,18
TOTAIS	100,00

Fonte: CEPES/IEUFU

Índice de Preços ao Consumidor do Município de Uberlândia - Dezembro/2003

GRUPOS	Variações no Mês	Ponderação	Participação em pontos percentuais
1 – ALIMENTAÇÃO	-0,05	35,77%	-0,02
2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES	0,76	35,15%	0,27
3 – SERV. PÚBLICO E UTILIDADE PÚBLICA	0,00	11,80%	0,00
4 – OUTROS SERVIÇOS	0,03	17,28%	0,01
TOTAIS		100%	0,26

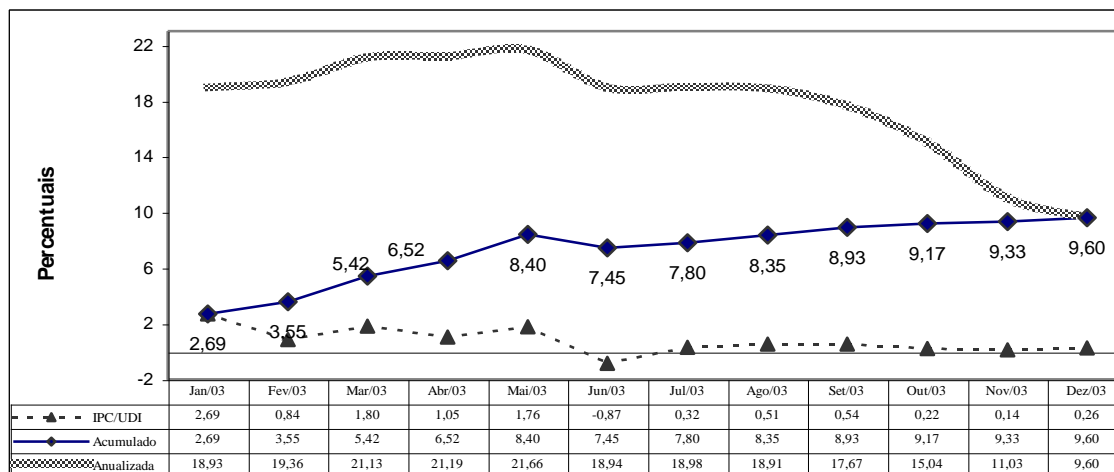
Fonte: CEPES/IEUFU

IPC/CEPES - Dezembro/2003

GRUPOS	Participação relativa
1 – ALIMENTAÇÃO	(6,53)
2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES	104,18
3 – SERV. PÚBLICO E UTILIDADE PÚBLICA	-
4 – OUTROS SERVIÇOS	2,35
TOTAIS	100,00

IPC/CEPES - 2003

Variações mensais, acumuladas no período de 12 meses e anualizadas (%)



Fonte: CEPES/IEUFU

Produtos com maior variação de preços e contribuição no IPC/CEPES

Maiores aumentos de preços (%)		
Produtos / serviços	Variação	Contribuição
	%	
CINEMA	15,63	0,050
LENÇOL DE SOLTEIRO	12,21	0,042
ALFACE	11,77	0,015
BANANA TERRA	10,90	0,025
SOUTIENS	10,06	0,041
MAIOS	10,03	0,002
PEDICURE	10,00	0,019
BANANA MAÇA	8,62	0,022
MAMÃO	8,12	0,008
CARA	7,81	0,002
MANICURE	7,27	0,024
BACALHAU	7,07	0,002
GELADEIRA ELÉTRICA	6,76	0,076
PIJAMAS	6,70	0,007
GUARDA-ROUPA	6,25	0,027
MAÇA	6,17	0,020
COUVE	5,46	0,005
COUVE-FLOR	5,45	0,003
BUCHA DE AÇO	5,22	0,004
PEÇAS AVULSAS - TRAVESSAS	4,97	0,007
VAGEM	4,55	0,007
MEIAS	4,09	0,022
AÇUCARES	3,91	0,055
BATATA DOCE	3,83	0,002
CHINELOS	3,64	0,003
CARNE BOVINA DE SEGUNDA	3,39	0,029
FRANGO	3,32	0,028
SALSICHA / LINGUIÇA	2,77	0,004
CAMISAS MALHA INFANTIS	2,63	0,008
BERÇO/CAMA INFANTIL	2,63	0,003
BANANA PRATA	2,61	0,004
CARNE BOVINA DE PRIMEIRA	2,43	0,091
EMPREGADA DOMÉSTICA	2,41	0,078
LENÇOL DE CASAL	2,28	0,007
outros produtos e serviços		0,313
Contribuição positiva total		1,06

Maiores quedas de preços (%)		
Produtos / serviços	Variação	Contribuição
	%	
CHUCHU	-32,91	-0,01
REPOLHO	-14,05	-0,01
JILÓ	-13,67	0,00
CEBOLA	-11,74	-0,03
PIMENTÃO	-11,65	-0,01
BATATA INGLESA	-8,77	-0,01
BERINGELA	-8,05	0,00
TOALHAS DE BANHO	-7,79	0,00
RÁDIO ELÉTRICO/PILHA	-7,02	0,00
FOGÃO À GÁS	-5,16	-0,06
LAVAGEM DE VEÍCULOS	-5,00	-0,04
MANDIOCA	-4,40	-0,01
COLCHÃO DE ESPUMA	-3,97	-0,02
CONCERTO CALÇADO FEMININO	-3,88	0,00
ONDULAÇÃO	-3,75	0,00
ALHO	-3,66	-0,01
GASOLINA	-3,23	-0,04
BARBA	-3,03	-0,01
PEPINO	-2,77	0,00
ARROZ EMPACOTADO	-2,72	-0,11
FARINHA DE MANDIOCA	-2,69	0,00
TELEVISÃO GRANDE	-2,54	-0,02
CAMISAS/CAMISETAS	-2,54	0,00
CALCINHAS	-2,47	0,00
JÓIAS	-2,16	-0,03
outros produtos e serviços		-0,18
Contribuição negativa total		-0,62

não contribuíram
GELÉIA EM COPO
MATE
POLTRONA
ENCERADEIRA
APARELHO DE JANTAR
APARELHO DE CAFÉ
COBERTOR DE CASAL
COBERTOR DE SOLTEIRO
FRONHAS
TOALHA DE ROSTO LISA
PANO DE PRATO E LIMPEZA
CUECAS
UNIFORMES ESCOLARES INFANTIS
TECIDO LÃ
TECIDO TERGAL
TECIDO ALGODÃO
TECIDO SEDA
CIGARRO
FUMO DE ROLO
ISQUEIRO
PÓ DE ARROZ
LOÇÃO DE BARBA
ESMALTE P/ UNHAS
ÓTICAS
JORNAIS
REVISTAS NOTICIOSAS
REVISTAS DE CONTOS
ENERGIA ELÉTRICA
ÁGUA
CORRESPONDENCIA
TÁXI
ÔNIBUS URBANO
DESPESAS C/ VEÍCULOS
SEGURO
DENTISTA
ATENDIMENTO HOSPITAL
MATERNIDADE
EXAME CLÍNICO RAO X
COZINHEIRA
LAVADEIRA/PASSADEIRA
CONCERTO CALÇADO INFANTIL
LAVANDERIA/ROUPAS FEMININAS
DESPESAS C/ ESPORTE
ESTÁDIO MUNICIPAL
COLÉGIO/MENSALIDADE
LUBRIFICAÇÃO
ALUGUEL DE GARAGEM

IPC/CEPES	0,44
------------------	-------------

O comportamento da inflação nos últimos dois anos na cidade de Uberlândia

A inflação é o pior dos impostos, tanto pelo seu caráter regressivo como sua capacidade de destruir a poupança e o sistema de preços, impactando fortemente a renda do trabalhador. Nos últimos 24 meses, isto é, correspondente ao período de janeiro de 2003 a dezembro de 2004, uma análise mais detalhada sobre as taxas mensais e acumulada nos mostra uma taxa inflacionária decrescente. Se observarmos as taxas anualizadas fica ainda mais evidente esse comportamento, conforme pode ser observado na tabela 1 abaixo.

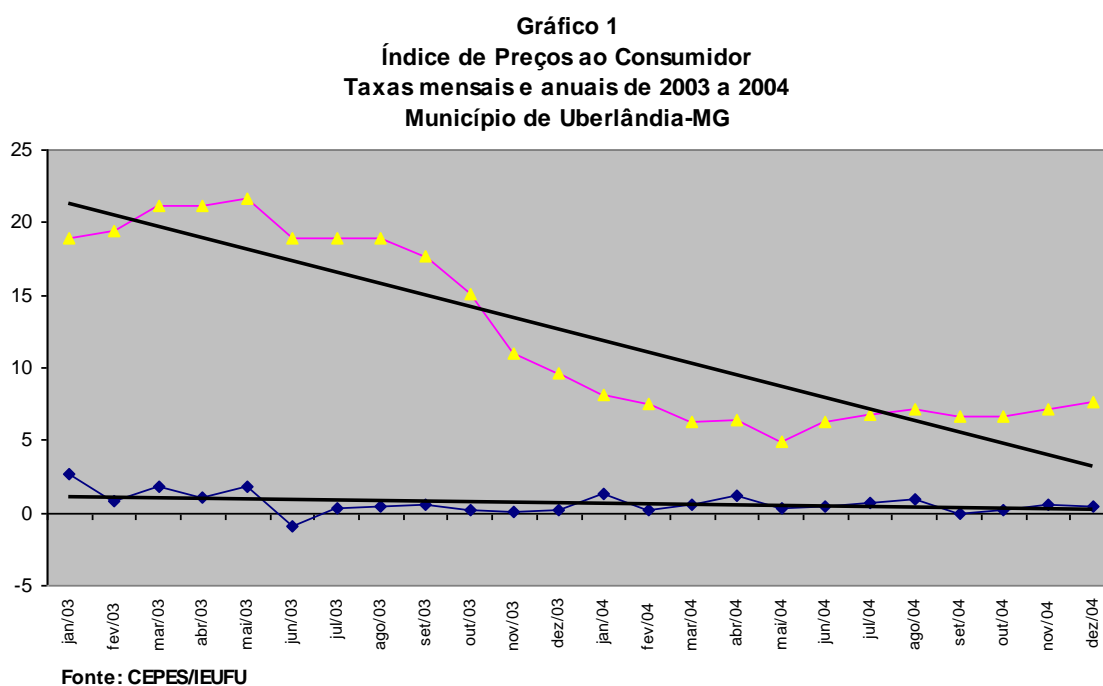
Tabela 1		
Índice de Preços ao Consumidor		
Taxas mensais e anuais de 2003 e 2004		
Município de Uberlândia-MG		
Mês/ano	Taxas mensais (%)	Taxas anuais (%)
jan-03	2,69	18,9
fev-03	0,84	19,4
mar-03	1,80	21,1
abr-03	1,05	21,2
mai-03	1,76	21,7
jun-03	-0,87	18,9
jul-03	0,32	19,0
ago-03	0,51	18,9
set-03	0,54	17,7
out-03	0,22	15,0
nov-03	0,14	11,0
dez-03	0,26	9,6
jan-04	1,37	8,2
fev-04	0,22	7,5
mar-04	0,61	6,3
abr-04	1,20	6,4
mai-04	0,27	4,9
jun-04	0,50	6,3
jul-04	0,74	6,8
ago-04	0,91	7,2
set-04	0,00	6,6
out-04	0,23	6,6
Nov-04	0,64	7,1
Dez-04	0,44	7,3

Fonte: CEPES/IEUFU

Os dados indicam que, nos primeiros cinco meses deste ano, a inflação mensal era inferior a de igual período de 2003. Nesse período, as taxas registradas em 2003 foram sempre

superiores a 1%, com exceção de fev-03. que registrou 0,84%. No acumulado no ano, 2004 (7,3%) registrou uma redução de 2,3%, frente a 2003 (9,6%).

Nos meses de janeiro de 2003 (2,69%) e 2004 (1,37%), foram registradas as maiores taxas inflacionárias mensais nestes últimos 24 meses. Essas altas taxas refletem na verdade uma perspectiva de reajustes e/ou recomposição de margens nos preços praticados em um cenário ainda de incertezas. O gráfico 1, mostra uma trajetória de declínio da inflação em 2004, essa trajetória fica mais evidente na linha de tendência projetada, quando comparada com o ano de 2003.



As taxas mensais e acumuladas, expressas na tabela seguinte, mostram o comportamento mensal dos preços nos dois últimos anos. Apontam ainda que os preços ao consumidor tiveram desempenho diferenciado na comparação entre 2004 e 2003, como podemos observar na série de taxas mensais. As diferenças entre as taxas mostram uma redução significativa de um ano para o outro de -2,26%.

Tabela 1			
Índice de Preços ao Consumidor			
Taxas mensais e anuais de 2003 e 2004			
Município de Uberlândia-MG			
Mês	2003 (%)	2004 (%)	Diferença (pp)
JAN	2,69	1,37	-1,32
FEV	0,84	0,22	-0,62
MAR	1,80	0,61	-1,20
ABR	1,05	1,20	0,15
MAI	1,76	0,27	-1,49
JUN	-0,87	0,50	1,37
JUL	0,32	0,74	0,42
AGO	0,51	0,91	0,40
SET	0,54	0,00	-0,54
OUT	0,22	0,23	0,01
NOV	0,14	0,64	0,50
DEZ	0,26	0,44	0,18
Acumulada	9,60	7,34	-2,26
Fonte: CEPES/IEUFU			

Para compreender o comportamento das taxas mensais, as variações dos preços de bens e serviços que compõem o IPC/CEPES, classificamos essas variações mês a mês, estabelecendo três parâmetros de estabilidade. Variações entre $\pm 1\%$ foram consideradas *estáveis*, acima de 1%, *inflacionárias*, e com queda maior de -1%, com comportamento *deflacionário*. De acordo com esse parâmetro de estabilidade, classificamos as taxas e variações dos 244 bens e serviços que compõem mensalmente o IPC/CEPES. (Tabela 2 e Gráfico 2).

Tabela 2
Porcentagem dos itens do IPC/CEPES
Segundo hipóteses de estabilidade
Jan/03 a dez/04 – Município de Uberlândia-MG

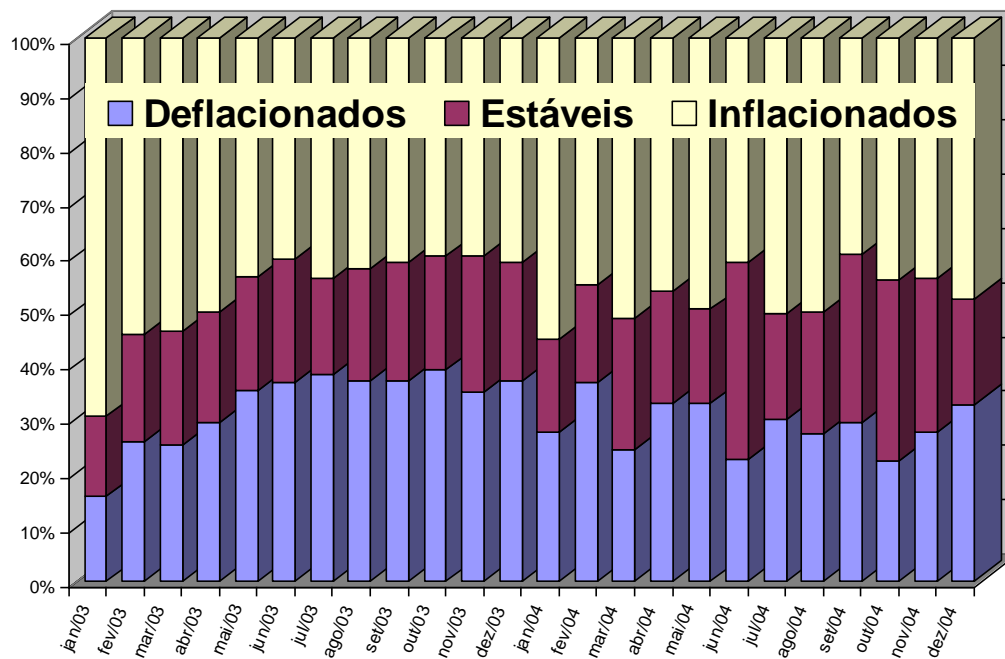
Meses	Deflacionados	Estáveis	Inflacionados
jan-03	15,57%	14,75%	69,67%
fev-03	25,82%	19,67%	54,51%
mar-03	25,00%	20,90%	54,10%
abr-03	29,10%	20,49%	50,41%
mai-03	35,25%	20,90%	43,85%
jun-03	36,48%	22,95%	40,57%
jul-03	38,11%	17,62%	44,26%
ago-03	36,89%	20,49%	42,62%
set-03	36,89%	21,72%	41,39%
out-03	38,93%	20,90%	40,16%
nov-03	34,84%	25,00%	40,16%
dez-03	36,89%	21,72%	41,39%
jan-04	27,46%	17,21%	55,33%
fev-04	36,48%	18,03%	45,49%
mar-04	24,18%	24,18%	51,64%
abr-04	32,79%	20,49%	46,72%
mai-04	32,79%	17,21%	50,00%
jun-04	22,54%	36,07%	41,39%
jul-04	29,92%	19,26%	50,82%
ago-04	27,05%	22,54%	50,41%
set-04	29,10%	31,15%	39,75%
out-04	22,13%	33,20%	44,67%
nov-04	27,46%	28,28%	44,26%
dez-04	32,38%	19,67%	47,95%

Fonte: CEPES/IEUFU

A análise dessas participações, ao longo dos últimos 24 meses, permite verificar se as taxas mensais de inflação refletem um aumento generalizado ou se apenas foram reajustadas pontuais em um ou outro item, sem, necessariamente, contaminar os demais preços praticados no mercado varejista da cidade.

Visualiza-se no Gráfico 2 que a participação em porcentagem de preços considerada inflacionários é maior no início de cada ano e, depois há um arrefecimento nessa participação ao longo do período analisado. No ano de 2003 a participação dos deflacionados é maior em relação a 2004, que apresenta uma maior estabilidade de preços nos 24 meses que a série representa.

Gráfico 2
 Porcentagem dos itens do IPC/CEPES, segundo hipóteses de estabilidade
 Jan/03 a dez/04 - Município de Uberlândia-MG



Fonte: IPC/IEUFU

IPC/CEPES - ALIMENTAÇÃO

Ana Alice B. B. Damas Galipp
Economista

No mês de dezembro, o grupo Alimentação apresentou uma variação de 0,70% nos preços dos produtos que compõem este grupo. Este foi o segundo grupo a apresentar a maior variação de preços do IPC/CEPES, no mês.

Com relação ao comportamento de preços dos itens que compõem o grupo Alimentação, registramos as seguintes variações no mês: Produtos Industrializados (0,15%), Produtos de Elaboração Primária (0,46%) e Produtos In-Natura (0,48%).

No item dos Produtos Industrializados, registramos no mês de dezembro, encarecimento de preços de 25 produtos dos 53 produtos pesquisados. Desses produtos os que mais encareceram foram: bacalhau (7,06%), açúcar (3,9%) e pão (3,22%).

QUADRO I

Produtos de alimentação	variação acumulada (%)
BANANA	10,90
MAMÃO	8,12
CARÁ	7,80
AGRIÃO	7,42
BACALHAU	7,06
BATATA	6,65
MAÇA	6,17
CHICÓRIA	5,80
COUVE	5,46
VAGEM	4,54
AÇUCAR	3,90
ALFACE	3,80
CARNE DE SEGUNDA	3,38
FRANGO	3,32
PÃO	3,22
SALSICHA	2,76
CARNE DE PRIMEIRA	2,42
CARNE DE PORCO	2,27
LEITE PASTEURIZADO	-0,22
TOUCINHO	-0,34
QUEIJO PRATO	-1,17
QUEIJO MINAS	-1,49
MARGARINA	-1,58
ÓLEO DE SOJA	-2,00
FARINHA MANDIOCA	-2,68
ARROZ EMPACOTADO	-2,72
ABOBRINHA	-10,87
PIMENTÃO	-11,65
CEBOLA	-11,73
REPOLHO	-14,00
CHUCHU	-32,91

Quanto aos preços dos produtos que compõem o item dos Produtos de Elaboração Primária, do total de 8 produtos, apenas dois baratearam seus preços em relação ao mês anterior, que são: arroz empacotado (-2,72%) e toucinho (-0,34%).

Por fim, registramos o comportamento de preços dos produtos In-Natura, que neste mês apresentou os maiores aumentos de preço dentro do grupo Alimentação. Os produtos que mais encareceram foram: banana (10,9%), mamão (8,12%) e agrião (7,42%).

Em relação ao ano de 2004, as variações de preços dos produtos que pertencem ao grupo Alimentação, no cálculo da inflação de Uberlândia, contou com a menor participação dentre os grupos que compõem o IPC/CEPES. No grupo Alimentação, registramos 5,42% no acumulado do ano.

De todos os itens que compõem o grupo Alimentação, destacamos os dos Produtos Industrializados como sendo o que mais encareceu seus preços no ano de 2004, este item registrou uma variação acumulada de 10,77%. Esta trajetória também pode ser verificada no ano de 2003 e nos outros anos anteriores, sendo este item, o que comumente sofre as maiores altas de preço dentro do grupo Alimentação.

Logo em seguida, o item que mais cresceu foi o dos Produtos In-natura (Verduras, Legumes, Frutas, Peixes, entre outros) com um acumulado de 7,84%, em 2004. Estes produtos contam com forte efeito sazonal, principalmente pela influência do clima, portanto, sofrem forte variabilidade de preços ao longo do ano.

Apenas os produtos que participam do item Produtos de Elaboração Primária é que registraram uma desaceleração de preços no acumulado do ano, que foi de -1,59%. Dentre os produtos que mais baratearam no acumulado do ano, destacamos o arroz empacotado (-18,7%).

No mês de dezembro o grupo Alimentação apresentou uma variação de 0,70% nos preços dos produtos que compõem este grupo. Este foi o segundo grupo a apresentar a maior variação de preços do IPC/CEPES, no mês.

Com relação ao comportamento de preços dos itens que compõem o grupo Alimentação, registramos as seguintes variações: Produtos Industrializados (0,15%), Produtos de Elaboração Primária (0,46%) e Produtos In-Natura (0,48%).

No item dos Produtos Industrializados, registramos no mês de dezembro, encarecimento de preços de 25 produtos dos 53 produtos pesquisados. Desses produtos os que mais encareceram foram: bacalhau (7,06%), açúcar (3,9%) e pão (3,22%).

Quanto aos preços dos produtos que compõem o item dos Produtos de Elaboração Primária, do total de 8

QUADRO II

Produtos de alimentação	variação acumulada (%)
MAMÃO	68,72
QUIABO	61,16
MIÚDO DE PORCO	37,68
AZEITONA	36,68
AÇÚCAR	31,01
ALHO	30,27
BATATA INGLESA	29,75
TOUCINHO	28,04
QUEIJO PRATO	27,24
BACALHAU	22,51
BANHA FRESCA	21,25
CARNE DE PORCO	20,72
QUEIJO MINAS	20,3
CAFÉ EM PÓ	19,18
LEITE PASTEURIZADO	16,49
ÓLEO DE SOJA	-8,1
CHOCOLATE EMPÓ	-9,0
LARANJA	-15,8
REPOLHO	-16,9
ARROZ EMPACOTADO	-18,7
MANDIOCA	-24,4
BATATA SALSA	-26,6
CARÁ	-31,7

produtos, apenas dois baratearam seus preços em relação ao mês anterior, que são: arroz empacotado (-2,72%) e toucinho (-0,34%).

Por fim, registramos o comportamento de preços dos produtos In-Natura, que no mês de dezembro apresentou os maiores aumentos de preço dentro do grupo Alimentação. Os produtos que mais encareceram foram: banana (10,9%), mamão (8,12%) e agrião (7,42%).

No Quadro I, destacamos os produtos que apresentaram as maiores variações positivas e negativas durante o mês de dezembro de 2004.

No Quadro II, destacamos os produtos que apresentaram as maiores variações positivas e negativas, no ano de 2004.

IPC/CEPES - PRODUTOS NÃO ALIMENTARES

Ester William Ferreira

Economista

O Grupo dos Produtos Não Alimentares registrou, no mês de **dezembro** de 2004, uma variação positiva de **0,15%**, resultado inferior ao do mês de novembro em 0,68 p.p. As variações registradas por subgrupo foram: Artigos de Residência (0,27%), Outros Produtos (0,22%), Produtos Farmacêuticos (0,12%) e Artigos de Vestuário (0,01%).

O subgrupo **Artigos de Residência (0,27%)** apresentou diminuição de 1,3 p.p. em relação ao resultado do mês anterior (1,57%). As principais reduções de preços que contribuíram para esse quadro foram: fogão a gás (-5,16%), colchão de espuma (-3,97%), televisão grande (-2,54%), copos para bebida (-1,82%), jogo para sala de jantar (-1,78%), cômoda (-1,31%) e conjunto de som estéreo (-1,10%). Em que pese essas reduções de preços, foram observadas variações positivas para os itens: lençol de solteiro (12,21%), geladeira (6,76%), guarda-roupa (6,25%), lençol de casal (2,28%), sofá (1,21%), ferro elétrico (1,05%), entre outros.

O subgrupo **Outros Produtos (0,22%)** registrou novamente desaceleração no aumento de seus preços médios, como aconteceu em novembro. Em dezembro, o resultado foi inferior ao do mês passado em 1,51 p.p. As principais diminuições foram observadas para os produtos: detergente/removedor (-1,37%), papel higiênico (-0,78%), vassoura para limpeza (-0,55%) e material escolar (-0,43%). Contudo, alguns produtos ainda se destacaram com variações positivas: bucha de aço (5,22%), sabão em barra (1,47%), livros literários (1,44%), sapólio (1,33%), livros didáticos (0,94%) e botijão de gás (0,85%).

Em **Artigos de Vestuário (0,01%)**, observou-se pequena elevação dos preços relativamente ao mês anterior (-0,30%). Os principais aumentos foram registrados para os produtos: soutien (10,07%), maiô (10,03%), pijama (6,70%), saia (4,65%), meias (4,09%), chinelo (3,64%) e camisa de malha infantil (2,63%). Por outro lado, observou-se redução nos preços dos seguintes itens: camisas/camisetas (-2,54%), calcinha (-2,47%), jóias (-2,16%), relógios (-2,03%), calçado para esporte (-0,68%) e sapato (-0,51%).

Em **Produtos Farmacêuticos (0,12%)**, observou-se pequena elevação nos preços médios em relação a novembro (0,01%).

Figura 1

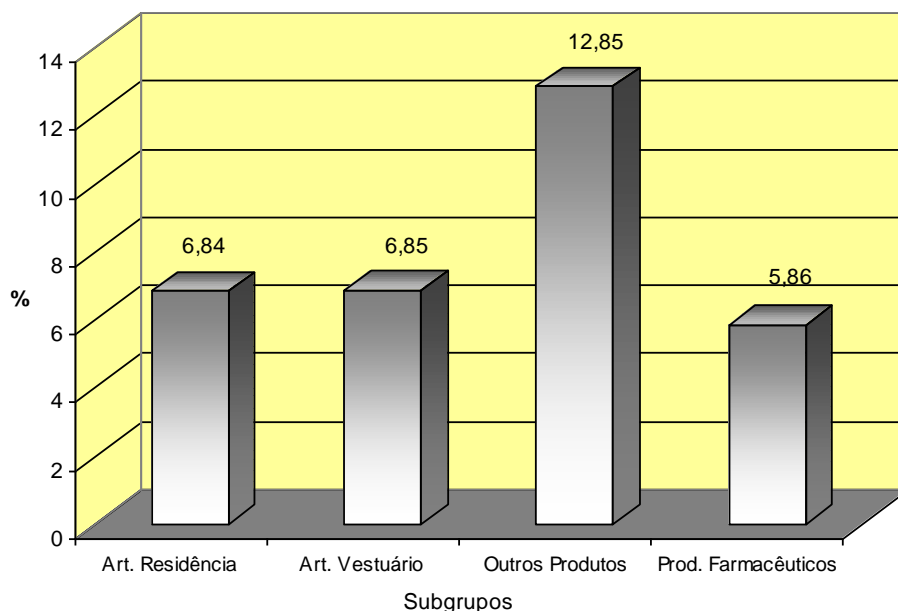
Grupo dos Produtos Não Alimentares: principais variações em Dezembro de 2004

Produtos	Variações Positivas (%)	Produtos	Variações Negativas (%)
Artigos de Residência		Artigos de Residência	
Lençol de solteiro	12,21	Fogão a gás	-5,16
Geladeira	6,76	Colchão de espuma	-3,97
Guarda-roupa	6,25	Televisão grande	-2,54
Lençol de casal	2,28	Copos para bebida	-1,82
Artigos de Vestuário		Artigos de Vestuário	
Soutien	10,07	Camisas/camisetas	-2,54
Maiô	10,03	Calcinha	-2,47
Pijama	6,70	Jóias	-2,16
Saia	4,65	Relógios	-2,03
Outros Produtos		Outros Produtos	
Bucha de aço	5,22	Detergente/removedor	-1,37
Sabão em barra	1,47	Papel higiênico	-0,78
Livros literários	1,44	Vassoura para limpeza	-0,55
Sapólio	1,33	Material escolar	-0,43
Produtos Farmacêuticos			
Medicamentos	0,12		

Fonte: Cepes/IEUFU

No ano de 2004, o Grupo dos Produtos Não Alimentares registrou a segunda maior variação acumulada (8,44%) relativamente aos demais grupos que compõem o IPC/CEPES. O subgrupo que apresentou a maior elevação em seus preços médios foi Outros Produtos (12,85%), seguido de Artigos de Vestuário (6,85%), Artigos de Residência (6,84%) e Produtos Farmacêuticos (5,86%), conforme mostra figura 2.

Figura 2
Grupo dos Produtos Não Alimentares
Variações acumuladas por subgrupo em 2004 (%)



Fonte: CEPES/IEUFU

Como em 2003, o **subgrupo Outros Produtos** foi o que apresentou a maior variação acumulada. Naquele ano, a variação registrada foi de 13,29%. Em 2004, caiu para 12,85%. Os itens que registraram as maiores altas acumuladas de preços foram: cigarro (23,92%), material escolar (15,55%), livros didáticos (15,28%), botijão de gás (9,06%) e alguns itens de limpeza como: bucha de aço (32,23%), sabão de coco (9,17%), pasta para limpeza (8,11%), sapólio (8,10%), cera (7,39%) e detergente/removedor (7,11%). Apenas dois produtos apresentaram variações acumuladas negativas em 2004: produtos para cabelo (-1,25%) e papel higiênico (-0,35%).

O **subgrupo Artigos de Vestuário** apresentou uma variação acumulada de 6,85%, resultado superior ao apresentado no final de 2003 (5,92%). As principais altas de preços foram observadas para os produtos: soutien (46,32%), camisa de malha infantil (35,53%), terno/paletó (33,31%), meias (18,91%), blusa (14,93%), armarinhos (12,63%), jóias (9,95%), sapato (5,24%) e produtos sintéticos (2,98%). Por outro lado, alguns itens apresentaram variações acumuladas negativas, tais como: camisola (-11,47%), calcinha (-6,98%), relógios (-3,02%), bermudas/shorts (-0,77%), tecido de algodão (-0,44%) e calçado para esporte (-0,42%).

O subgrupo **Artigos de Residência** registrou uma variação acumulada de 6,84%, variação esta relativamente menor àquela apresentada em 2003 (7,88%). Os produtos que apresentaram as maiores variações acumuladas positivas foram: ferro elétrico (25,39%), geladeira (24,31%), cobertor de casal (21,89%), conjunto de som estéreo (20,60%), lençol de casal (17,34%), sofá (5,74%), lençol de solteiro (5,58%), copos para bebida (5,56%), fogão a gás (4,49%) e televisão grande (3,89%). Em que pese esses aumentos, alguns itens de consumo registraram diminuições em seus preços: rádio (-16,41%), aparelho de café (-9,38%), colchão de espuma (-8,79%), toalha de rosto lisa (-4,64%) e jogo para sala de jantar (-2,70%).

O **subgrupo Produtos Farmacêuticos**, que registra os preços dos medicamentos, foi o que apresentou a menor variação acumulada em 2004 (5,86%), quadro significativamente diferente daquele observado em 2003, quando esse subgrupo registrou a segunda maior variação acumulada do ano (12,59%) no Grupo Produtos Não Alimentares. Uma vez que grande parte desses produtos tem seus preços administrados pelo governo, observou-se que, houve, ao longo do ano de 2004, uma trajetória de elevação dos preços médios menos acentuada que aquela verificada em 2003.

Figura 3

Grupo dos Produtos Não Alimentares: principais variações acumuladas em 2004

Produtos	Variações Positivas (%)	Produtos	Variações Negativas (%)
Artigos de Residência		Artigos de Residência	
Ferro elétrico	25,39	Rádio	-16,41
Geladeira	24,31	Aparelho de café	-9,38
Cobertor de casal	21,89	Colchão de espuma	-8,79
Conjunto de som estéreo	20,60	Toalha de rosto lisa	-4,64
Lençol de casal	17,34	Jogo p/ sala de jantar	-2,70
Sofá	5,74		
Artigos de Vestuário		Artigos de Vestuário	
Soutien	46,32	Camisola	-11,47
Camisa de malha infantil	35,53	Calcinha	-6,98
Terno/paletó	33,31	Relógios	-3,02
Meias	18,91	Bermudas/shorts	-0,77
Blusa	14,93	Tecido de algodão	-0,44
Armarinhos	12,63	Calçado para esporte	-0,42
Outros Produtos		Outros Produtos	
Bucha de aço	32,23	Produtos para cabelo	-1,25
Cigarro	23,92	Papel higiênico	-0,35
Material escolar	15,55		
Livros didáticos	15,28		
Sabão de coco	9,17		
Botijão de gás	9,06		
Produtos Farmacêuticos			
Medicamentos	5,86		

Fonte: CEPES/IEUFU

Desde a implantação do Plano Real (em julho de 1994) até o mês de dezembro de 2004, o Grupo dos Produtos Não Alimentares foi o que registrou a menor variação acumulada (104,33%) relativamente aos demais grupos do IPC/Cepes: Serviço Público e Utilidade Pública (457,60%), Outros Serviços (188,41%) e Alimentação (112,18%).

Nesses dezessete meses, o subgrupo que apresentou a maior variação positiva acumulada foi o de Produtos Farmacêuticos (172,96%), composto principalmente de medicamentos cujos preços, em sua maioria, são regulados pelo governo. O segundo subgrupo com maior variação acumulada foi Outros Produtos (143,74%) devido à trajetória do comportamento dos preços de produtos como botijão de gás, material escolar e cigarro, produtos esses que têm participação significativa no conjunto de despesas do consumidor. Em seguida, estão os subgrupos Artigos de Residência (74,66%) e Artigos de Vestuário (44,37%).

IPC/CEPES - Serviços Públicos e de Utilidade Pública.

Paulo Sérgio Rais de Freitas
Economista

Compõem este índice os seguintes preços: Energia, Água, Telefone, Correios, Táxi, tarifa de Transporte Coletivo Urbano, despesas com Veículos e Seguro.

No mês de Dezembro de 2004, não houve variação do índice. Todos os preços mantiveram-se estáveis. O quadro abaixo mostra as variações acumuladas dos componentes do índice nos anos de 2003 e 2004.

	VARIAÇÃO dez 2004/ nov/03	VARIAÇÃO ACUMULADA 2003	VARIAÇÃO ACUMULADA 2004
	%	%	%
Energia	0,0	31,03	11,4
Água	0,0	15,00	4,83
Telefonia	0,0	5,26	5,94
Correios	0,0	14,89	10,58
Taxi	0,0	26,10	0,00
Tarifa de Onibus Urbano	0,0	20,00	0,00
Despesas com Veículos	0,0	4,40	34,16
Seguro	0,0	0,00	0,00

Fonte: Cepes - IPC

Ao compararmos os valores, identificamos uma nítida desaceleração nas variações de todos os componentes do índice, com a exceção do item “despesas com veículos”, que somente no mês de Janeiro de 2004, variou aproximadamente 24,00 %, devido à majoração de taxas e tributos. Os preços das tarifas de telefonia também variaram mais em 2004 ao compararmos com o ano anterior.

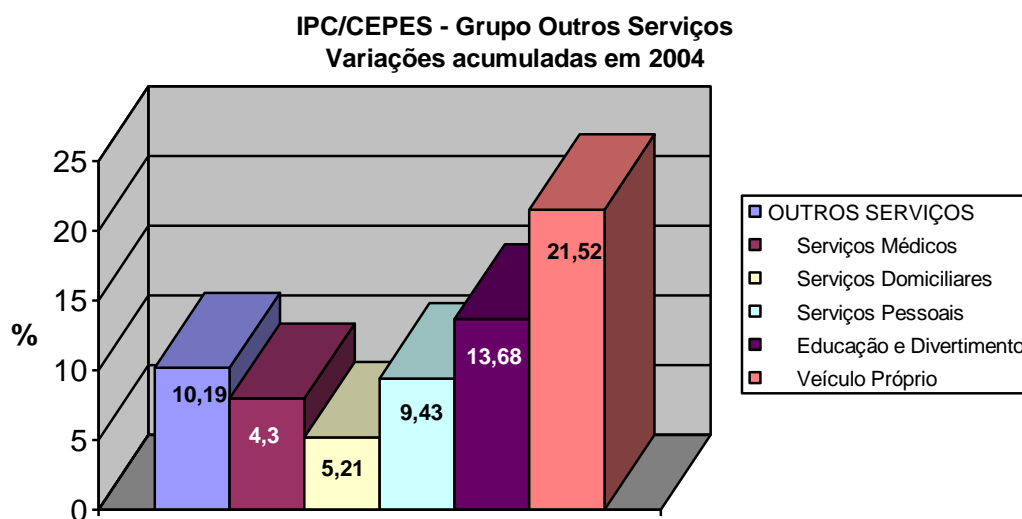
IPC/CEPES - OUTROS SERVIÇOS

André Luiz Teles Rodrigues
Economista

O grupo **Outros Serviços** apresentou, no mês de dezembro, variação positiva de 0,77%. Se levado em consideração o índice do mês anterior (1,44%), os preços apresentaram um decréscimo médio de 0,67 p.p. Neste ano, o grupo **Outros Serviços** apresentou uma variação acumulada de 10,19%. Se compararmos esta variação acumulada com a do ano anterior (2003), que foi de 5,24%, pode-se notar uma grande elevação, quase o dobro de 2003, ou seja, 4,95 pontos percentuais a mais.

Dos cinco subgrupos pertencentes ao grupo **Outros Serviços**, quatro apresentaram variações de preços positivas e apenas um apresentou decréscimo em sua variação, no mês de dezembro. Dentre os que apresentaram variações positivas, destacaram-se os subgrupos **Educação e Divertimento** (2,29%), **Serviços Pessoais** (1,47%), **Serviços Domiciliares** (1,38%), e **Serviços Médicos** (0,79%). O único subgrupo que apresentou variação negativa foi **Veículo Próprio** (-2,87%).

Como podem ser observados no gráfico, os cinco subgrupos apresentaram as seguintes variações de preços ao longo do ano de 2004, relacionados por ordem decrescente: **Veículo Próprio** (21,52%), **Educação e Divertimento** (13,68%), **Serviços Pessoais** (9,43%), **Serviços Domiciliares** (5,21%) e **Serviços Médicos** (4,3%).



Fonte: CEPES/IEUFU

A seguir, será detalhado cada subgrupo:

1. **Serviços Médicos:** este subgrupo apresentou a menor variação positiva de preços no mês de dezembro (0,79%). Os serviços que registraram os maiores aumentos foram: Dentista (3,24%) e Assistência Médica (1,61%). Os dois serviços em que apresentaram variações foram: Assistência Médica (2,07%) e Exame Laboratório (0,92%).

Em relação ao ano de 2004, este subgrupo apresentou uma variação de preços da ordem de 7,98%, sendo que os produtos que apresentaram as maiores variações de preços foram: Maternidade (18,32%), Atendimento Hospitalar (14,47%), Exame Clínico-Raio X (10,68%), Assistência Médica (10,76%), e Dentista (3,33%). O único serviço que apresentou variação negativa acumulada ao longo do ano foi Exame Laboratório (-0,10%).

2. **Serviços Domiciliares:** este subgrupo apresentou uma variação positiva nos preços de seus serviços na ordem de 1,38%, no mês de dezembro. Os serviços que influenciaram neste resultado foram: Empregada doméstica com mais de uma atividade (2,41%) e Aluguel de imóveis (0,60%).

No ano de 2004, os Serviços Domiciliares atingiram o percentual acumulado de 5,21%. Neste subgrupo, os serviços que mais se destacaram foram: Empregada com mais de uma atividade (10,85%), Cozinheira (8,33%) e Aluguel de Imóveis (1,94%). O outro serviço desse subgrupo apresentou uma variação negativa em -3,75% que foi Lavadeira/Passadeira. No gráfico abaixo, pode-se perceber a discrepância entre as variações acumuladas no ano.

3. **Serviços Pessoais:** este subgrupo apresentou a segunda maior variação de preços neste mês a qual foi de 1,47%. Os destaques foram os serviços: manicure (7,27%) e Lavagem de cabelo (2,25%).

Ao longo do ano de 2004, este subgrupo apresentou uma variação de preços de 9,43%, sendo a terceira maior variação de preços do grupo Outros Serviços. Dos quinze serviços que compõem este subgrupo, treze apresentaram variações de preços acumuladas positivas, um apresentou variação de preço negativa e também um serviço não apresentou oscilação de preço ao longo do ano. Os serviços que mais contribuíram para elevar este índice foram: Corte de Cabelo (18,88%), Conserto de Calçado/Criança (16,66%), Manicure (15,22%), Pedicure (14,83%), Conserto de calçado/homem (13,93%) e Alfaiataria (13,79%). Veja gráfico a seguir:

4. **Educação e Divertimento:** foi o que apresentou a maior variação de preços no último mês do ano de 2004 (2,29%). Os destaques ficaram por conta dos itens Cinema (15,63%) e Colégio/matrícula (1,69%).

Dos cinco itens/serviços que compõem o subgrupo Educação e Divertimento, todos apresentaram variações positivas ao longo do ano. A seguir destacamos os três itens/serviços que apresentaram as maiores variações percentuais: Colégio/Mensalidade (16,63%), Cinema (15,63%) e Colégio/Matrícula (12,43%). Ver gráfico a seguir.

5. **Veículos Próprios:** este subgrupo foi o único em que apresentou uma maior variação negativa de preços no presente mês (-2,87%), sendo assim um dos principais destaques deste grupo. Os itens que influenciaram esta variação foram: Lavagem em Geral (-5,00%) e Gasolina (3,23%).

Em 2004, este subgrupo também foi o que apresentou a maior variação de preços ao longo do ano. A seguir, apresentamos o gráfico com as variações acumuladas dos produtos que compõem este subgrupo. O fato que mais chama a atenção, pelo segundo ano consecutivo, é que dos produtos que apresentaram as maiores variações acumuladas ao longo do ano, dois são produtos de indústrias oligopolísticas, como: Pneus e câmaras e Baterias para carros. Um é controlado pelo Governo Federal que é o caso da gasolina e último é uma prestação de serviços que é a Lavagem em geral. Outro fato interessante neste subgrupo é que todos os serviços/produtos apresentaram variações de preços positivas ou os seus preços se mantiveram estáveis em relação ao ano anterior, veja gráfico abaixo.

IPC/CEPES – Grupo Outros Serviços
principais variações simples ocorridas no mês de Dezembro/2004

Serviços que mais encareceram		Serviços que mais baratearam	
<i>Serviços Médicos</i>	<i>Variação (%)</i>	<i>Serviços Pessoais</i>	<i>Variação (%)</i>
Assistência Médica	2,07	Conserto calçado mulher	3,88
Exame Laboratório	0,92	Ondulação	3,75
<i>Serviços Domiciliares</i>	<i>Variação (%)</i>	Barba	3,03
Empregada c/ + 1 ativ.	2,41	Alfaiataria	1,15
Aluguel de imóveis	0,60	Atelier costura	1,03
<i>Serviços Pessoais</i>	<i>Variação (%)</i>	Tintura	0,99
Pedicure	10,00	Lavanderia/homem	0,36
Manicure	7,27		
Lavagem de Cabelo	2,25	<i>Veículo Próprio</i>	<i>Variação (%)</i>
<i>Educação e Divertimento</i>	<i>Variação (%)</i>	Lavagem em geral	5,00
Cinema	15,63	Gasolina	3,23
Colégio/Matrícula	1,69		
<i>Veículo Próprio</i>	<i>Variação (%)</i>		
Óleo Lubrificante	0,13		
Baterias p/ Carro	0,98		
Pneus e Câmaras	0,39		

Fonte: CEPES/IEUFU

IPC/CEPES – Grupo Outros Serviços
Variações simples de preços, acumuladas no ano de 2004

Variações por subgrupo		Variações por subgrupo	
<i>Serviços Médicos</i>	<i>Variação (%)</i>	<i>Serviços Pessoais (cont.)</i>	<i>Variação (%)</i>
Maternidade	18,32	Tinturaria	10,25
Atendimento Hospitalar	14,47	Atelier de costura	9,32
Assistência Médica	10,68	Barba	5,41
Exame clínico – Raio X	10,68	Lavagem de cabelo	5,30
Dentista	3,33	Lavanderia/mulher	0,00
Exame Laboratório	-0,10	Lavanderia/homem	-2,45
<i>Serviços Domiciliares</i>	<i>Variação (%)</i>	<i>Educação e Divertimento</i>	<i>Variação (%)</i>
Empregada c/ +1 atividade	10,85	Colégio/mensalidade	16,63
Cozinha	8,33	Cinema	15,63
Aluguel de imóveis	1,94	Colégio/matrícula	12,43
Lavadeira/passadeira	-3,75	Despesas c/ esporte	6,12
<i>Serviços Pessoais</i>	<i>Variação (%)</i>	Estádio Municipal	0,36
Corte de cabelo	18,88	<i>Veículo Próprio</i>	<i>Variação (%)</i>
Conserto de calçado/criança	16,66	Baterias para carros	42,57
Manicure	15,22	Lavagem em geral	22,36
Pedicure	14,83	Pneus e Câmaras	22,32
Conserto de calçado/homem	13,93	Gasolina	19,86
Alfaiataria	13,79	Óleo lubrificante	4,22
Ondulação	12,92	Aluguel de garagem	0,00
Conserto de calçado/mulher	12,73	Lubrificação	0,00
Penteado	11,50		

Fonte: CEPES/IEUFU

IPC/CEPES - CESTA BÁSICA

Marlene Marins de Camargos Borges
Economista

No mês de dezembro, o preço da Cesta Básica (CB) não apresentou nenhuma variação (**0,00%**), significando certa estabilidade de preço dos produtos em relação ao mês de novembro. **Quando se compara a variação mensal do mês de dezembro com as demais variações mensais nos últimos doze meses, observa-se que os preços dos produtos alimentares mantém um comportamento de favóral (ver tabela abaixo).**

O cálculo da Cesta Básica é decorrente do Decreto-Lei nº. 399, de 30/04/38, que estabelece os produtos alimentares (e suas quantidades) que, em tese, um trabalhador que recebe salário mínimo, com uma jornada de trabalho de 220 horas mensais, necessita para sua sobrevivência. Ela é composta por 13 (treze) produtos alimentares (carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão, café, banana, açúcar, óleo e margarina).

Diante desse resultado, o valor da Cesta Básica permaneceu em **R\$ 147,77**, acumulando uma variação nos últimos doze meses de 9,95%. Quando se compara o valor da Cesta Básica no mês de dezembro em relação ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que o seu valor, mesmo com esta estabilidade de preços, continua superior. Ou seja, enquanto em dezembro de 2003 o trabalhador gastou R\$ 134,40 para adquirir a Cesta Básica, em dezembro de 2004 o seu gasto passou para R\$ 147,77.

Cesta Básica (CB) e Salário Mínimo Líquido¹(SML) em Uberlândia – MG Janeiro de 2004 a Dezembro de 2004

Mês/Ano	C.B. (em R\$)	Variação %	S.M.L (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		C.B./S.M.L. %
					C.B.	S.M.L	
jan/04	145,93	8,58	221,66	-	8,58	-	65,84
fev/04	143,08	-1,95	221,66	-	6,46	-	64,55
mar/04	141,62	-1,02	221,66	-	5,37	-	63,89
abr/04	139,73	-1,33	221,66	-	3,97	-	63,04
mai/04	141,63	1,36	240,11	8,33	5,38	8,33	58,99
jun/04	148,69	4,98	240,11	-	10,63	8,33	61,93
jul/04	150,33	1,10	240,11	-	11,85	8,33	62,61
ago/04	158,47	5,41	240,11	-	17,91	8,33	66,00
set/04	154,14	-2,73	240,11	-	14,69	8,33	64,20
out/04	150,00	-2,69	240,11	-	11,61	8,33	62,47
nov/04	147,77	-1,49	240,11	-	9,95	8,33	61,54
dez/04	147,77	0,00	240,11	-	9,95	8,33	61,54

Fonte: CEPES/ IEUFU

Neste período, quando se considera a relação da Cesta Básica com o salário mínimo, cujo aumento foi de apenas 8,33% nestes últimos doze meses, verifica-se que o trabalhador local que recebeu um salário mínimo líquido de R\$ 240,11, passou a utilizar 61,54% de seu salário para adquirir os produtos da Cesta Básica, ficando o restante destinado a atender as outras despesas como: moradia, saúde, educação, transporte, etc. Quando se compara o valor da Cesta Básica com o valor do salário mínimo nos últimos 12 meses, observa-se que, enquanto em janeiro de 2004

¹ A partir de dezembro/ 2003, neste boletim, o Salário Mínimo Oficial será informado no seu formato líquido, ou seja, estaremos considerando o seu valor com a dedução da parcela referente à Previdência Social.

o trabalhador utilizou 65,84% do salário para adquirir a Cesta Básica, em dezembro de 2004, com uma manutenção no valor da cesta, ele passou a utilizar um percentual menor (61,54%). Porém, mesmo verificando uma pequena recuperação do poder de compra dos trabalhadores, principalmente daqueles de baixa renda, cujo destino dos rendimentos se dá basicamente para estes produtos de gêneros alimentícios, a parcela destinada à alimentação básica se mantém muito significativa.

O governo anunciou neste mês, devendo vigorar a partir do mês de maio de 2005, o valor do novo salário mínimo de R\$ 300,00, cujo aumento nominal é de 15,38% em relação ao salário de R\$260,00. Afirma que este aumento permitirá um ganho real² no salário de aproximadamente 9,3%. Embora com este aumento, e permanecendo a cotação do dólar nos patamares atuais, o governo poderá cumprir o compromisso de chegar a um salário de US\$ 100,00, o ganho real só poderá atingir o percentual indicado se a inflação apresentar uma queda de aproximadamente 30% nos próximos meses. Além de se comprometer com um salário de US\$ 100,00, o governo também se comprometeu a dobrar o salário mínimo no seu mandato. Porém, é importante observar que se o governo mantiver este nível de reajuste do salário nos anos seguintes isto poderá ocorrer apenas em oito anos e não em quatro.

No mês de dezembro de 2004, quando se compara o valor da Cesta Básica para a cidade de Uberlândia com o valor da Cesta em dezesseis capitais do país³, verifica-se que a queda de preços predominou na maioria das localidades, neste mês, quando quinze das dezessete cidades registraram queda no custo da Cesta Básica (ver tabela abaixo). As quedas mais significativas no custo da Cesta Básica ocorreram em Belo Horizonte (-7,57%) e João Pessoa (-5,84%). Este mês de dezembro a cidade de Uberlândia passou a ocupar a 10ª posição no valor da cesta, apresentando uma queda nos preços que compõem a cesta de -1,49%. Apesar da queda de preços, a cidade de Porto Alegre se mantém como cidade que apresenta o maior valor da Cesta Básica (R\$ 171,37), fazendo com que o trabalhador com remuneração mínima líquida de R\$ 240,11 destinasse 71,37% deste para aquisição da Cesta Básica. Já o menor valor da cesta, em dezembro, foi verificado em Recife (R\$ 121,61), significando um comprometimento de 50,65% da renda do trabalhador que recebe salário mínimo para adquirir a mesma cesta de produtos. É importante observar que, neste mês, as grandes quedas no custo da Cesta Básica implicaram em um pequeno aumento do poder de compra dos trabalhadores com rendimentos vinculados ao salário mínimo oficial.

Valor e Variação da Cesta Básica em dezessete localidades Dezembro/ 2004

Localidade	Valor da cesta em dez/2003 R\$	C.B./SMO	Valor da cesta em dez/2004 R\$	C.B./SMO	Variação em dez 2004 (%)
Porto Alegre	169,10	76,29	147,77	0,00	-100,00
São Paulo	164,79	74,35		0,00	-100,00
Rio de Janeiro	156,06	70,41		0,00	-100,00
Brasília	155,29	70,06		0,00	-100,00
Curitiba	159,19	71,82		0,00	-100,00
Florianópolis	147,74	66,65		0,00	-100,00
Belo Horizonte	150,58	67,93		0,00	-100,00
Belém	140,59	63,43		0,00	-100,00
Vitória	139,28	62,84		0,00	-100,00
Uberlândia	134,40	60,63		61,54	0,00
Goiânia	138,03	62,27		0,00	-100,00
Aracaju	138,08	62,29		0,00	-100,00
João Pessoa	128,07	57,78		0,00	-100,00
Natal	128,71	58,07		0,00	-100,00
Fortaleza	127,74	57,63		0,00	-100,00
Salvador	130,48	58,87		0,00	-100,00
Recife	129,70	58,51		0,00	-100,00

Fonte: IPC/ CEPES e ICV/ DIEESE

² Correção nominal de 15,38% descontado a Inflação do período.

³ O cálculo do valor da Cesta Básica para a cidade de Uberlândia é feito pelo CEPES/ IEUFU. Para as demais cidades relacionadas no quadro, é realizado pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Conforme demonstra a figura seguinte, no mês de dezembro de 2004, com a manutenção do valor da Cesta Básica observa-se uma manutenção também no número de horas trabalhadas para aquisição desta Cesta, frente ao número de horas trabalhadas no mês anterior. Considerando a carga horária de 220 horas mensais, entre trabalho e descanso remunerado, o trabalhador, neste mês, gastou 125 horas e 2 minutos para adquirir os treze produtos componentes da Cesta Básica necessários à sua sobrevivência. Porém, quando se compara esta quantidade de horas trabalhadas no mês de dezembro deste ano com o mesmo período do ano anterior, verifica-se que mesmo com a queda no valor dos produtos alimentares, a quantidade de horas trabalhadas para adquirir a Cesta Básica aumentou.

Número de horas trabalhadas para aquisição da Cesta Básica, como parte do tempo de trabalho utilizado na obtenção do Salário Mínimo (220 horas mensais)
Uberlândia – MG



FONTE: CEPES/IEUFU

IPC/CEPES - SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO⁴

Considerando o valor da Cesta Básica e também o preceito constitucional que determina que o salário mínimo deveria ser suficiente para a manutenção do trabalhador e de sua família, o CEPES mensalmente calcula o valor do Salário Mínimo Necessário (SMN). No mês de dezembro de 2004, o SMN não apresentou variação em relação ao mês anterior, permanecendo em R\$ 1.232,11 em dezembro.

Com esta não alteração de valor do SMN neste mês, a taxa acumulada nos últimos doze meses ficou em 9,95%. Dessa forma, o valor do Salário Mínimo Líquido (SML) de R\$ 240,11 continuou a corresponder a um percentual de 19,49% do valor do Salário Mínimo Necessário em dezembro, mantendo uma significativa distância do valor necessário à sobrevivência das famílias uberlandenses. Quando se compara a relação entre o valor do SML com o valor do SMN no mês de janeiro de 2004 e agora no mês de dezembro de 2004, verifica-se que o salário mínimo passou a corresponder a um percentual maior.

Como já havíamos adiantado anteriormente, o governo já determinou o valor do novo salário mínimo para o mês de maio de 2005 no valor de R\$ 300,00. Diante dos dados relacionados na tabela seguinte, podemos afirmar

⁴ O Salário mínimo, de acordo com o preceito constitucional, é o salário mínimo fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às necessidades vitais básicas do trabalhador e às de sua família, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, reajustado periodicamente, de modo a preservar o poder aquisitivo, vedado sua vinculação para qualquer fim (Constituição da República Federativa do Brasil, capítulo II, Dos Direitos Sociais, artigo 7º, inciso IV). Assim, o Salário Mínimo Necessário (SMN) é calculado tomando-se como referência o valor da Cesta Básica ajustado para uma família constituída por 2 adultos e 2 crianças (ou três adultos), considerando os gastos com outros itens de despesa (Educação, Saúde, Transporte, Vestuário, etc.), de acordo com procedimento adotado pelo DIEESE.

que mesmo sendo um reajuste com perspectiva de ganhos reais, ainda ficara muito distante daquele calculado como necessário e como se mantém restrito para os trabalhadores que ganham apenas até um salário, poucos trabalhadores serão contemplados com este reajuste. Ou seja, em Uberlândia do total de trabalhadores ocupados apenas 2,26% ganham até um salário mínimo e 69,93% de 1,01 a 3 salários mínimos (RAIS 2002).

**Salário Mínimo Necessário (SMN) e Salário Mínimo Líquido (SML) em Uberlândia-MG
Dezembro de 2003 a Novembro de 2004**

Mês/Ano	SMN (em R\$)	Variação %	SML (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		SML/ SMN %
					SMN	SML	
jan/04	1.216,75	8,58	221,66	-	8,58	-	18,22
fev/04	1.192,98	-1,95	221,66	-	6,46	-	18,58
mar/04	1.180,78	-1,02	221,66	-	5,37	-	18,77
abr/04	1.165,03	-1,33	221,66	-	3,96	-	19,03
mai/04	1.180,93	1,36	240,11	8,33	5,38	8,33	20,33
jun/04	1.239,80	4,99	240,11	-	10,64	8,33	19,37
jul/04	1.253,45	1,10	240,11	-	11,86	8,33	19,16
ago/04	1.321,28	5,41	240,11	-	17,91	8,33	18,17
set/04	1.285,22	-2,73	240,11	-	14,69	8,33	18,68
out/04	1.250,69	-2,69	240,11	-	11,61	8,33	19,20
nov/04	1.232,11	-1,49	240,11	-	9,95	8,33	19,49
dez/04	1.232,11	0,00	240,11	-	9,95	8,33	19,49

Fonte: CEPES/ IEUFU

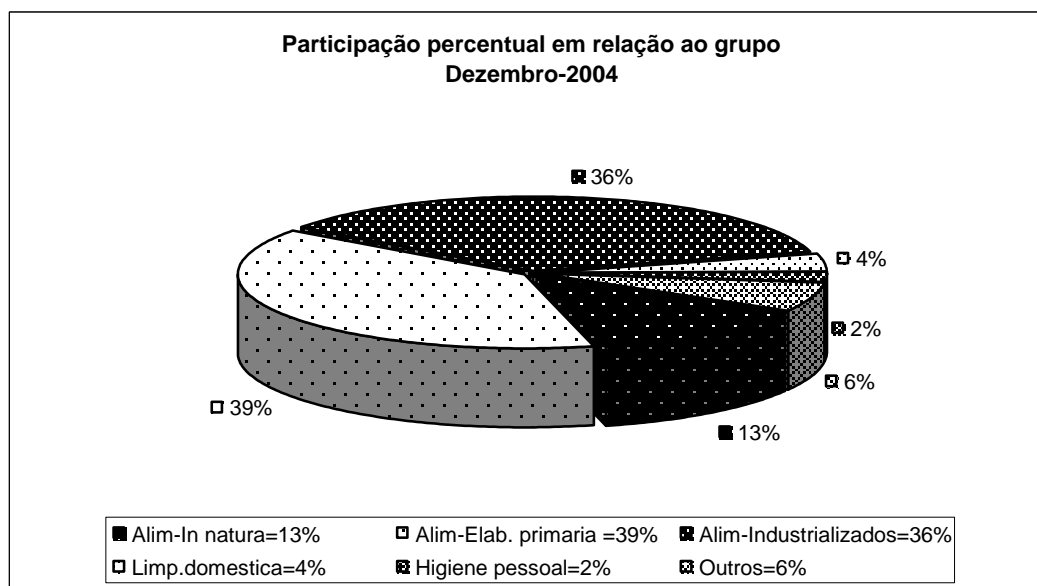
IPC/CEPES - CESTA DE CONSUMO FAMILIAR⁵

Durval Perin

Economista

Com o objetivo de indicar as variações nos preços dos produtos que compõem uma cesta de consumo para as famílias de Uberlândia, o CEPES divulga mensalmente, desde 1986, o custo da Cesta de Consumo Familiar, recomendada para uma família padrão (dois adultos e duas crianças), com renda média de 1 a 8 salários mínimos, composta por 45 produtos.

O custo médio da Cesta de Consumo Familiar, em dezembro de 2004, ficou em R\$ 504,65. No que se refere ao item alimentação (produtos In natura, produtos de elaboração primária e produtos industrializados), o custo foi de R\$ 441,24, significando que 87,43% do custo da Cesta está comprometido com a compra de produtos de alimentação, ficando o restante (12,57%) para itens de limpeza doméstica, higiene pessoal e outros.



Fonte: CEPES/IEUFU

⁵ A partir de janeiro/2003, a Cesta de Consumo Familiar volta a ser composta por 45 produtos, distribuídos entre itens de Produtos alimentares (produtos in natura, produtos de elaboração primária e produtos industrializados), limpeza doméstica, higiene pessoal e outros produtos de utilidade doméstica. A Cesta de Consumo Familiar é calculada para atender às necessidades de uma família padrão (dois adultos e duas crianças), com rendimento de um a oito Salários Mínimos, para o município de Uberlândia-MG, e vem sendo calculada desde 1986, pelo Cepes/IEUFU.

CESTA DE CONSUMO FAMILIAR - DEZEMBRO - 2004							
Itens Produtos	Unidade	Quant. Total	Preço Unitário Médio	Custo (R\$)			*Var (%)B/A
				Total	Menor	Maior	
					Preço(A)	Preço(B)	
1 - ALIMENTARES							
1.1 - In natura							
1.1.1 - Alface	pé	7	0,90	6,30	0,59	1,50	154,24
1.1.2 - Alho (200g)	kg	400gr	1,96	3,92	1,50	2,39	59,33
1.1.3 - Banana Prata	kg	4,5	1,32	5,94	0,78	2,00	156,41
1.1.4 - Batata Inglesa	kg	12	1,21	14,52	0,48	2,00	316,67
1.1.5 - Cebola	kg	2,5	1,16	2,90	0,69	2,50	262,32
1.1.6 - Cenoura	Kg	2	0,97	1,94	0,48	2,00	316,67
1.1.7 - Laranja	kg	3	0,78	2,34	0,59	0,89	50,85
1.1.8 - Maçã	kg	3	3,84	11,52	1,95	7,00	258,97
1.1.9 - Mandioca	kg	2	1,03	2,06	0,48	1,50	212,50
1.1.10 - Ovos	Dz	3	1,96	5,88	1,10	3,00	172,73
1.1.11 - Tomate	kg	4	1,73	6,92	0,59	5,00	747,46
Soma In natura				64,24			
1.2 - Elaboração Primaria							
1.2.1 - Arroz Tipo I	kg	17	8,22	27,95	6,59	13,69	107,74
1.2.2 - Carne Bovina primeira	Kg	5	8,76	43,80	5,88	19,99	239,97
1.2.3 - Carne Bovina segunda	Kg	7	5,59	39,13	3,69	8,45	129,00
1.2.4 - Carne de porco	Kg	0,5	7,93	3,97	1,99	12,80	543,22
1.1.5 - Feijão	kg	7	2,36	16,52	1,79	3,45	92,74
1.2.6 - Frango resfriado	Kg	4,5	3,46	15,57	1,99	6,95	249,25
1.2.7 - Leite tipo longa vida	Lt.	34	1,44	48,96	1,09	1,65	51,38
Soma Elaboração Primaria				195,89			
1.3 - Industrializados							
1.3.1 - Açúcar Cristal	Kg	12	4,34	10,42	3,75	5,55	48,00
1.3.2 - Bolachas	Pct.200gr	4	1,22	4,88	0,89	1,89	112,36
1.3.3 - Café em pó	kg	1,5	8,25	12,38	5,96	9,96	67,11
1.3.4 - Farinha de Mandioca	kg	1	2,98	2,98	1,99	3,98	100,00
1.3.5 - Farinha de Milho	500 Gr	1	1,32	2,64	0,95	1,89	98,95
1.3.6 - Farinha de Trigo	Kg	6	1,41	8,46	0,98	1,75	78,57
1.3.7 - Manteiga	500 Gr	1,5	5,28	7,92	4,75	7,78	63,79
1.3.8 - Margarina	500 Gr	2,4	2,69	6,46	1,39	3,79	172,66
1.3.9 - Massa de Tomate	350/370 gr	1	1,66	1,66	1,05	2,25	114,29
1.3.10 - Massas/macarrão	500 Gr	4	1,68	6,72	1,18	2,55	116,10
1.3.11 - Óleo de Soja	900 ml	4	2,08	8,32	1,79	2,69	50,28
1.3.12 - Pão Francês	50 Gr	490	0,19	93,10	0,15	0,25	66,67
1.3.13 - Queijo Mussarela	kg	1	12,32	12,32	7,98	15,59	95,36
1.3.14 - Sal refinado	kg	1	0,70	0,70	0,49	0,99	102,04
1.3.15 - Vinagre	750 ml	2	1,08	2,16	0,89	1,50	68,54
Soma Industrializados				181,11			
SUBTOTAL - Alimentação				441,24			
2 - Limpeza Domestica							
2.1 – Desinfetante	500ml	1	1,69	1,69	1,09	2,59	137,61
2.2 – Detergente	500ml	1	0,89	0,89	0,59	1,19	101,69
2.3 – Esponja de Aço	pct 8x1	2,5	0,97	2,43	0,69	1,25	81,16
2.4 – Sabão em Barra	Pct 5x1	3	3,08	9,24	2,10	4,45	111,90
2.5 – Sabão em Pó	900/1000gr	0,5	5,57	2,79	2,89	7,95	175,09
2.6 – Vassoura	Unidade	0,64	4,93	3,16	3,10	7,80	151,61
SUBTOTAL - Limpeza Domestica				20,19			
3 - Higiene Pessoal							
3.1 – Dentífrício	90gr	2,5	1,63	4,08	0,49	2,50	410,20
3.2 – Desodorante	85/90gr	0,44	2,52	1,11	1,89	3,49	84,66
3.3 – Papel Higiênico	Pct 4x1	1	2,21	2,21	0,95	3,95	315,79
3.4 - Sabonete	90/100gr	4	0,99	3,96	0,45	2,49	453,33
SUBTOTAL - Hig. Pessoal				11,35			
4 - Outros							
4.1 - Fósforo	Pct c/ 10	2	1,49	2,98	1,29	1,95	51,16
4.2 - Gás	Bt c/13kg	1	28,89	28,89	28,00	30,00	7,14
J				31,87			
TOTAL DA CESTA CONSUMO FAMILIAR				504,65			
*Nota: Variação percentual entre menor preço e o maior preço cotado nos pontos de coleta.							

*Nota: Variação percentual entre menor preço e o maior preço cotado nos pontos de coleta.

Fonte: CEPESUEFU

Cesta Consumo Familiar (C.C.F) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG

Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa SMO / CCF.

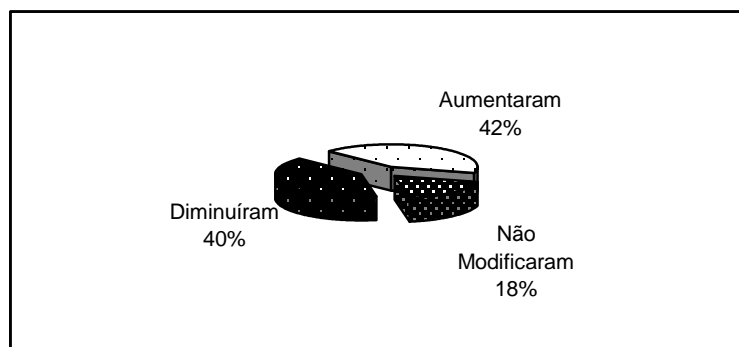
Período: janeiro de 2004 a dezembro de 2004

Mês/Ano	C.C.F.	Variação	S.M.O	Variação	Variação acum.%		SMO / CCF
	(em R\$)	%	(em R\$)	%	C.C.F.	S.M.O	%
jan/04	477,28	0,00	240,00	-	0,00	-	50,28
fev/04	473,76	-0,74	240,00	-	-0,74	-	50,66
mar/04	478,20	0,94	240,00	-	0,19	-	50,19
abr/04	482,04	0,80	240,00	-	1,00	-	49,79
mai/04	480,27	-0,37	260,00	8,33	0,63	8,33	54,14
jun/04	494,07	2,87	260,00	-	3,52	-	52,62
jul/04	507,95	2,81	260,00	-	6,43	-	51,19
ago/04	517,41	1,86	260,00	-	8,41	-	50,25
set/04	506,85	-2,04	260,00	-	6,20	-	51,30
out/04	504,08	-0,55	260,00	-	5,62	-	51,58
nov/04	497,13	-1,38	260,00	-	4,16	-	52,30
dez/04	504,65	1,51	260,00	-	5,73	-	51,52

FONTE: CEPES/IEUFU

Quando comparados o valor do Salário Mínimo Oficial de R\$ 260,00 e o valor da Cesta de Consumo Familiar de R\$ 504,65, nota-se que as famílias uberlandenses, principalmente aquelas de baixa renda (que ganham entre um e oito salários mínimos mensais), comprometem parcela significativa de sua renda familiar para adquirirem a Cesta de Consumo Familiar, pois a relação SMO/CCF passa a corresponder a um percentual de 51,52%. Em novembro/2004, o valor da cesta era de R\$ 497,13, enquanto que em dezembro/2004, passou para R\$ 504,65, implicando num acréscimo de 1,51%.

Comportamento dos preços em relação ao mês anterior



Fonte: CEPES/IEUFU

CEPES – Expediente

Economistas:

Luiz Bertolucci Júnior – Coordenador

Ester William Ferreira – Gerente, José Wagner Vieira – Gerente,

Álvaro Fonseca e Silva Jr., Ana Alice B.P.Damas Garlipp, André Luiz Teles Rodrigues, Durval Perin,

Marlene Marins Camargos Borges, Paulo Sérgio Rais Freitas.

Apoio Técnico: Carlos Manoel Nogueira, Claudécio Lourenço, Diógenes Rodrigues de Oliveira, Edivaldo Borges de Souza, Gláucio de Castro, Walter Martins Silva. Analistas de sistemas: Maria Teresa Miranda.

Correspondências para: **CEPES / IEUFU**

Av. João Naves de Ávila, 2.121 - Bloco 1J Campus Santa Mônica - CEP 38.400-902 - Uberlândia - MG

Telefones: (34) 3239-4157, 4327 ou 4205(fax) Endereço eletrônico: cepes@ufu.br

OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS CONSULTAR <http://www.ie.ufu.br/cepes>